

# SELEÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA APTIDÃO DE CÃES PARA MISSÕES DE FARO NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA<sup>1</sup>

## *SELECTION AND IDENTIFICATION OF THE SUITABILITY OF DOGS FOR SCENT MISSIONS AT THE ABR FORCE ACADEMY*

**Luiz Matheus Soares da Silva<sup>2</sup>**

Luiz Carlos Alves da Silva Junior<sup>3</sup>

### RESUMO

O artigo aborda a seleção e identificação de aptidão de cães para missões de faro na Academia da Força Aérea (AFA), com o objetivo de otimizar o uso desses animais em diversas operações. Utilizando uma metodologia de revisão bibliográfica e análise comparativa, o estudo investiga os métodos de seleção e treinamento implementados pela AFA e compara-os com as práticas de instituições renomadas, como a Polícia Federal. Os resultados revelam que, embora a AFA empregue métodos eficazes, há espaço para alinhamento e melhoria, e que o estabelecimento de um canil central pela Força Aérea Brasileira (FAB) centralizaria o treinamento e melhoraria a gestão das linhagens dos cães. Por fim, a pesquisa destaca a importância de um programa rigoroso de seleção e treinamento, enfatizando que cães bem treinados são cruciais para o sucesso das missões da AFA. Além disso, investimentos em estruturas de treinamento centralizadas e a adoção de práticas padronizadas poderiam aumentar a eficiência e eficácia dos cães farejadores, ao mesmo tempo em que garantiriam a saúde e o bem-estar dos animais, resultando em operações mais seguras e efetivas.

**Palavras-chave:** Cão farejador; Seleção; Cinotecnia; Academia da Força Aérea; Canil Central.

---

<sup>1</sup> Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) da Academia da Força Aérea (AFA).

<sup>2</sup> Cadete de Infantaria do 4º Esquadrão (Turma Árion, 2024).

<sup>3</sup> 1º Tenente de Infantaria Pós Graduado Lato sensu em Direito Administrativo. Academia da Força Aérea. E-mail: [luizcarloslcaj@fab.mil.br](mailto:luizcarloslcaj@fab.mil.br).

## ABSTRACT

The article addresses the selection and identification of aptitude in dogs for detection missions at the Air Force Academy (AFA), aiming to optimize the use of these animals in various operations. Utilizing a methodology of bibliographic review and comparative analysis, the study investigates the selection and training methods implemented by the AFA and compares them with the practices of renowned institutions, such as the Federal Police. The results reveal that, although the AFA employs effective methods, there is room for alignment and improvement, and that the establishment of a central kennel by the Brazilian Air Force (FAB) would centralize training and improve the management of dog lineages. Finally, the research highlights the importance of a rigorous selection and training program, emphasizing that well-trained dogs are crucial for the success of AFA missions. Additionally, investments in centralized training structures and the adoption of standardized practices could increase the efficiency and effectiveness of detection dogs, while ensuring the health and well-being of the animals, resulting in safer and more effective operations.

**Keywords:** Detection dog; Selection; Cynology; Air Force Academy; Central Kennel.

## INTRODUÇÃO

A sinergia entre seres humanos e cães possui séculos de história, e a utilização destes como instrumento de trabalho também, evoluindo e adaptando-se de acordo com as necessidades e demandas da sociedade em diferentes épocas, desde a domesticação para auxiliar as primeiras civilizações na caça até a utilização do faro de cães para identificação da presença de micro-organismos nocivos à saúde na atualidade. A utilização de cães de trabalho continua a desempenhar um papel vital em várias áreas, como agências de aplicação da lei, serviço para pessoas com deficiências, busca e salvamento e também nas Forças Armadas (Andrade, 2015).

De acordo com o Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 125-19, que rege o emprego de cães de guerra na Força Aérea Brasileira (FAB), a utilização de cães na Força teve início na década de 70 na antiga Escola de Oficiais de Infantaria de Guarda (EOIG) e na Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica (EOEAR) em Curitiba-PR, onde eram utilizados como cães de segurança de instalações. Nos dias atuais, o emprego de cães de guerra na FAB evoluiu e abrange missões de patrulha, detecção de narcóticos e explosivos, estando amplamente difundido em várias unidades pelo Brasil (Brasil, 2022).

Como já foi dito, os cães farejadores na FAB possuem papel fundamental em uma variedade de atividades. A habilidade desses cães em realizar tarefas específicas com alta precisão é um recurso inestimável para a Força (Brasil, 2022), contribuindo para a eficiência e segurança das operações em suas Organizações Militares, entre elas figura-se a Academia da Força Aérea (AFA).

A AFA possui um Elemento de Cães de Guerra com cães de diferentes aptidões, tendo como uma de suas principais missões a de faro. Os cães de faro na AFA podem ser empregados em diferentes situações, como, por exemplo, na detecção de entorpecentes em bagagens, aeronaves e instalações de interesse do Comando da Aeronáutica (COMAER). Então, levando-se em consideração a importância das capacidades dos cães farejadores para a Academia, esta pesquisa teve como objetivo geral identificar: os métodos empregados pelo Elemento de Cães de Guerra da AFA para seleção e identificação de aptidões dos cães são eficazes?

Como forma de responder a essa pergunta buscou-se alcançar os seus objetivos específicos de realizar uma breve explanação a respeito do histórico do emprego canino desde o seu início até os dias atuais, investigar como é feita a seleção e a identificação de aptidão dos cães a serem empregados pelo Elemento de Cães de Guerra da AFA e comparar os métodos de seleção de cães policiais utilizados em instituições como a Polícia Federal em relação aos que são utilizados na AFA.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico deste trabalho está centrado no uso de cães farejadores, com foco na seleção e treinamento desses animais. Os estudos selecionados fornecem uma base sólida para explorar técnicas eficazes de seleção e adestramento canino, entender as teorias subjacentes e examinar os benefícios e desafios associados a essas técnicas. Este alicerce teórico é essencial para uma compreensão abrangente das práticas atuais e para identificar possíveis inovações que possam aprimorar o desempenho e a eficácia dos cães em missões críticas.

Essa pesquisa buscou levantar quais são os métodos utilizados pela FAB e pela AFA para seleção e identificação de aptidão dos cães para missões de faro, e para tal foram utilizadas legislações e artigos já publicados por outros militares que versam a respeito deste assunto.

Como forma de avaliar se os métodos supracitados são os melhores possíveis, buscou-se, através de um embasamento em artigos e livros de autores renomados, quais são os métodos utilizados por outras instituições reconhecidas pela utilização de cães de faro, como por exemplo a Polícia Federal. Dessa forma, as fontes que embasaram esta pesquisa são:

Os Capitães Veterinários Rubens Fabiano Soares Prado e Otavio Augusto Brioschi Soares por meio da obra “Apostila de Cinotecnia” (2014) descreveram de maneira técnica tudo a respeito da anatomia e fisiologia canina.

Cinotecnia é a análise detalhada das raças caninas, especialmente com o propósito de entender o comportamento dos cães para os treinar. Sua etimologia deriva da junção do prefixo *cino* (cão) e o sufixo *tecnia* (arte) significando ofício ou técnica (Dantas; Muller; Araújo, 2022).

O livro “Seleção, adestramento e emprego do Cão de Guerra de Dupla aptidão” de Andrade (2015), Capitão veterinário do Exército Brasileiro, tem como objetivo desenvolver uma abordagem para a seleção e uso de cães de guerra de dupla aptidão, adequados para uma ampla gama de unidades militares, incluindo pelotões de fronteira e brigadas de infantaria leve. Para isso o autor descreve detalhadamente tudo que envolve o cão militar e sua formação.

No artigo “Considerações básicas sobre a utilização de cães de faro” os autores Dantas, Müller e Araújo (2022), oferecem uma análise descritiva e comparativa sobre a utilização de cães policiais focando na detecção de drogas através do faro. Ele detalha o emprego desses animais nas unidades policiais do Brasil, explorando as metodologias de treinamento tanto para os cães quanto para seus condutores e adestradores.

O artigo “A importância da criação de um Canil Central para a Força Aérea Brasileira” do Capitão de Infantaria da Aeronáutica Souza (2023), discorre a respeito dos benefícios da centralização da formação de cães, adestradores e condutores, e de que modo a criação de um canil central seria benéfica para a FAB.

Todas as obras citadas acima, com o auxílio de outros artigos e livros voltados para a área da cinotecnia e adestramento canino, apoiadas no Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 125-19 Emprego de Cães de Guerra, possibilitaram a concretização dos objetivos propostos pela presente pesquisa de identificar se os métodos de seleção e identificação de aptidão dos cães utilizados na AFA são eficazes, comparando-os com outros tipos de práticas realizadas.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia de análise adotada neste estudo baseou-se em uma abordagem estruturada de revisão bibliográfica, enriquecida por uma análise comparativa entre os métodos de seleção e identificação de aptidão utilizados no Elemento de Cães de Guerra da AFA e as práticas adotadas por instituições como a Polícia Federal. Essa estratégia teve como objetivo explorar aspectos abrangentes relacionados ao tema em estudo, com um foco particular nas operações de detecção por meio do faro.

A revisão utilizada nesta pesquisa foi do tipo narrativa e consistiu no levantamento de obras,

artigos e fontes relevantes que contribuíram para a compreensão dos métodos de seleção e treinamento de cães de guerra. Foi dada ênfase a materiais que abordam critérios de seleção, procedimentos de treinamento, avaliação de desempenho e acompanhamento dos cães. As fontes de pesquisa incluíram a Biblioteca do Exército (BIBLIEx), a Biblioteca da Marinha (BM), a Biblioteca da Diretoria de Ensino da Aeronáutica (BIBLIENS) e o Sistema de Legislação da Aeronáutica (SISLAER), para assegurar uma base sólida de conhecimento.

Além disso, a análise comparativa permitiu relacionar os métodos empregados na AFA com aqueles utilizados em instituições como a Polícia Federal, que é referência na cinotecnia no que refere-se às atividades de faro. Através desse contraste identificaram-se semelhanças e diferenças. Foram enfocados aspectos como critérios de seleção, abordagens de treinamento, métricas de avaliação de desempenho e métodos de acompanhamento.

A combinação dessas abordagens permitiu uma análise aprofundada e abrangente dos métodos de seleção e identificação de aptidão para cães de guerra, com foco na detecção por faro, visando a identificação de oportunidades de aprimoramento e alinhamento das práticas utilizadas pela AFA em relação às instituições comparativas.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

Os cães são utilizados pelo ser humano como forma de apoio em atividades do dia a dia há centenas de anos. Essa sinergia pode ser observada em representações de pinturas rupestres que indicavam o apoio canino para a caça, ou em registros que apontam que os cães desempenhavam função parecida com a de um alarme, ou seja, alertando os grupos de pessoas a presença de qualquer perigo que pudesse lhes ocorrer, sem a necessidade de qualquer adestramento (Andrade, 2015).

Com a evolução das sociedades e a mudança de suas demandas, a utilização dos cães também evoluiu, com estes vindo a ser utilizados como artifício militar em importantes combates, como por exemplo na Primeira e na Segunda Guerra Mundial, por ambos os lados. Nessa altura o adestramento dos animais já era de grande valia, e a falta do mesmo podia significar estar um ou mais passos atrás dos adversários (Andrade, 2015).

Durante a Primeira Guerra Mundial, além da função de mensageiros, que os cães desempenhavam de maneira muito eficiente devido a sua agilidade e tamanho, houve também os

chamados *Mercy Dogs* ou cães misericordiosos, utilizados pelo Exército Alemão para encontrar soldados feridos no campo de batalha. Esses cães levavam suprimentos médicos e foram treinados para fornecer conforto aos soldados moribundos nos seus últimos momentos, uma tarefa que enfatiza o vínculo profundo entre humanos e animais mesmo em tempos de conflito extremo (Lemish, 2022). Mais de 50 mil cães foram usados em combate durante os quatro anos de conflito, desempenhando papéis vitais como cães da Cruz Vermelha, ajudando a salvar vidas através do transporte de medicamentos ou arrancando pedaços do uniforme dos soldados feridos para indicar a necessidade de ajuda (Freitas, 2022).

Existe um memorial no Cemitério Canino de Hartsdale, em Nova York em homenagem aos cães que serviram durante a Primeira Guerra Mundial chamado *The War Dog Memorial*. Inaugurado em 1923, este monumento apresenta uma estátua de bronze de um Pastor Alemão com um cobertor da Cruz Vermelha, simbolizando o papel vital e a bravura desses animais no conflito.



**Figura 1** *The War Dog Memorial*

Fonte: Michael G. Lemish

Na Segunda Guerra Mundial, os cães expandiram seus papéis para incluir funções como cães mensageiros, cães de guarda e cães escoteiros. Os Estados Unidos, por exemplo, enviaram 20 mil ajudantes caninos para a guerra de 1939, marcando uma mudança significativa na maneira como os cães eram percebidos e utilizados em conflitos armados. O legado dos cães de guerra, desde a Primeira Guerra Mundial até conflitos subsequentes, destaca a importância contínua desses animais não só como ferramentas de guerra, mas como companheiros leais e trabalhadores incansáveis em

tempos de necessidade (Freitas, 2022).

Além da importância dada ao adestramento canino durante os combates supracitados, após a Segunda Grande Guerra o faro canino passou a ser um grande objeto de estudo, o que fica evidenciado pela elaboração de experimentos pelo veterinário Herr Hansman, os quais comparam a anatomia do sistema respiratório dos cães e dos humanos. Através de seus estudos ele pôde concluir que “o cão vê através do olfato, enquanto o homem o realiza através da visão”. Então como forma de auxiliar o ser humano na coleta de provas e evidências viu-se a necessidade de treinar o cão para a detecção e distinção de narcóticos e explosivos (Machado; Alves; Lopes, 2001).

### 3.2 CÃES DE GUERRA NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

O Comando da Aeronáutica (COMAER) prevê duas possíveis especialidades para os cães na Força, a de proteção e a de detecção (Brasil, 2022):

#### 3.2.1 Cão de proteção

Conhecida também como Cão de Guarda, esta especialidade explora as habilidades naturais de vigilância e defesa dos cães. Eles podem ser treinados em diversas áreas, incluindo controle de distúrbios, guarda de propriedades e instalações, segurança e proteção de autoridades, além de policiamento ostensivo (Brasil, 2022).

Como citado acima, os cães de proteção podem ser utilizados em policiamento ostensivo, um exemplo claro em que a FAB realiza esse tipo de policiamento são as Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Neste contexto, o emprego de cães de guarda se revela extremamente benéfico, pois eles podem contribuir significativamente para o sucesso dessas operações. Com suas habilidades avançadas de detecção e proteção, os cães fortalecem as capacidades de resposta e segurança das equipes em campo, tornando as operações mais eficazes e seguras.



**Figura 2** Cão deitado fazendo segurança

Fonte: MCA 125-19: Emprego de Cães de Guerra

### 3.2.2 Cão de detecção

Esta especialidade consiste no treinamento dos cães focado em maximizar sua habilidade olfativa. É essencial que cada cão seja treinado, qualificado e certificado para detectar apenas um tipo específico de odor. Esses cães, especializados em habilidades de detecção através do faro, são comumente referidos como Cães de Faro.

O cão de faro e seu condutor podem ser empregados em diversos locais e situações, tais como portões de acesso, alojamentos, vestiários, recintos prisionais, aeronaves da FAB e até missões mais complexas de busca e salvamento em regiões de difícil acesso para o ser humano (Brasil, 2022).



**Figura 3** Faro em bagagens de mão

Fonte: MCA 125-19: Emprego de Cães de Guerra

Como supracitado os cães farejadores podem ser utilizados como meio de detecção de entorpecentes, sendo uma das formas mais eficazes de realizar tal missão. Tendo isso em vista, pode-se dizer que os cães de faro podem ser excelentes vetores no combate à problemática das drogas, que vem sendo de grande preocupação para a FAB, evidenciada na Diretriz do Comando da Aeronáutica (DCA) 160-1, que tem como finalidade estabelecer os meios a serem empregados no âmbito do COMAER para o enfrentamento à utilização de substâncias que possam gerar dependência (Brasil, 2020).

Tendo em vista que a FAB tem se preocupado cada vez mais com o problema supracitado, é natural que essa preocupação se transmita para as suas unidades, incluindo a Academia da Força Aérea (AFA), que é de grande importância para a FAB. Além da conscientização dos seus militares, uma das medidas mais efetivas adotadas pela AFA no combate aos entorpecentes é o emprego do faro canino, o qual pode ser utilizado em diversas situações e lugares, tais como alojamentos, setores, cargas despachadas para aeronaves, entre outros exemplos. Isso denota a importância dos cães de faro para a Academia da Força Aérea (Brasil, 2022).

### 3.3 CARACTERÍSTICAS DO CÃO FAREJADOR

Ao abordar as características dos cães farejadores, é crucial reconhecer que não é qualquer cão ou raça que está apto a executar tarefas de detecção com excelência. A habilidade de um cão farejador transcende a mera capacidade olfatória, ela engloba uma combinação de atributos genéticos, treinamento especializado e um temperamento adequado que, juntos, capacitam esses animais a realizar tais missões. Cães selecionados para essa função possuem um faro mais aguçado,

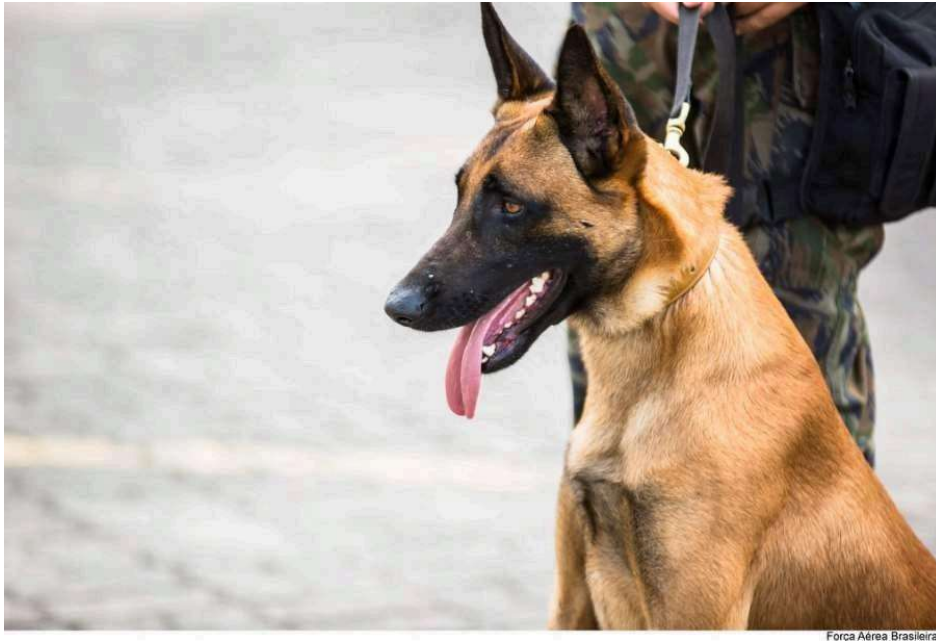
alta inteligência e uma predisposição para trabalhar em parceria com seus operadores humanos, características que são meticulosamente desenvolvidas e aprimoradas desde as primeiras fases de sua formação (Sakata, 2015).

### **3.3.1 Raça**

Para a utilização como cão de faro é ideal que se busque uma raça que possua características como uma habilidade de faro instintiva, bem como possua de maneira natural o ímpeto de brincar e recuperar objetos. As principais raças que se encaixam nessas características e são amplamente difundidas no meio militar são o Pastor Alemão e o Pastor Belga de Malinois, presentes nos planteis dos canis das Forças Armadas, da Polícia Federal (PF) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF) (Andrade, 2015).

O Pastor Belga de Malinois destaca-se como uma das principais raças utilizadas em operações militares devido à sua versatilidade e inteligência. Esta raça é apreciada por sua lealdade, disciplina e aptidão física, qualidades que a torna ideal para uma variedade de funções militares. Sua adaptabilidade e treinabilidade permitem que se integrem perfeitamente às necessidades dinâmicas do ambiente militar (Dantas; Muller; Araújo, 2022).

Originário da Bélgica, é uma raça desenvolvida e criada com base em seleção para o trabalho. Está em ascensão mundial devido às suas características de resistência, adaptabilidade, energia e treinabilidade. Junto com o pastor alemão, constituem as duas principais raças de emprego militar (Prado; Soares, 2014).



**Figura 4** Cão do canil do Grupo de Segurança e Defesa da Base Aérea do Galeão (GSD-GL)

Fonte: recuperado de <https://cncr.pw/fxM7s>

### 3.3.2 Capacidade olfatória

A capacidade olfatória é uma característica essencial e determinante na seleção de cães farejadores. Esta habilidade não apenas define a eficácia de um cão em realizar tarefas específicas de detecção, mas também é um indicativo de seu potencial para ser treinado em missões que exigem precisão no faro. A seleção baseada nessa capacidade assegura que apenas os cães com o mais alto grau de sensibilidade olfatória sejam escolhidos, maximizando assim a probabilidade de sucesso nas operações designadas (Dantas; Muller; Araújo, 2022).

O olfato é muito mais desenvolvido no cão que no homem. Caninos podem detectar substâncias transportadas pelo ar a concentrações incrivelmente baixas. Um homem tem 5 milhões de células olfatórias, ao passo que um Pastor Alemão tem 200 milhões, mas há variações no número dessas células (e da capacidade olfatória) entre raças. Estima-se que a capacidade olfatória dos cães seja cem mil vezes maior que a de um ser humano (Prado; Soares, 2014).

### 3.3.3 Aptidão física

Cães farejadores precisam ter uma capacidade física acima da média, pois esses animais são frequentemente submetidos a condições extenuantes durante suas missões. A resistência, força e agilidade permitem que eles realizem longas missões sem cansar de maneira extrema e mantendo a motivação como se tudo não passasse de uma brincadeira, superando obstáculos físicos e mantendo um alto nível de desempenho em diferentes ambientes (Dantas; Müller; Araújo, 2022). Essas características físicas, juntamente com a capacidade olfatória, compõem o perfil ideal de um cão militar farejador, assegurando que ele possa responder de maneira eficaz às exigências da tarefa.

### **3.3.4 Inteligência e obediência**

Cães farejadores precisam ser extremamente inteligentes, pois essa característica permite que eles compreendam comandos complexos e se adaptem a situações variadas, facilitando a execução de tarefas específicas com eficácia e precisão. Essa capacidade de raciocínio rápido e resolução de problemas é essencial para o sucesso das operações em que estão envolvidos. Por outro lado é essencial, também, que sejam muito obedientes, pois os mesmos precisam seguir instruções de seus operadores sem hesitação (Dantas; Müller; Araújo, 2022). Isso é vital para a segurança e o êxito das missões, garantindo que o animal execute as ações necessárias no momento adequado, mantendo a sincronia e a eficiência da equipe durante as operações.

## **3.4 SELEÇÃO E TREINAMENTO DO CÃO FAREJADOR**

### **3.4.1 Seleção**

O treinamento de cães farejadores inicia com a seleção baseada em raças com aptidões naturais para farejar. Todo cão possui características específicas, mesmo aqueles que são da mesma raça possuem suas individualidades e se diferenciam entre si de acordo com elas, sendo assim, é necessário que, além do adestramento adequado, haja um processo eficiente de identificação de aptidão dos filhotes. Por exemplo, se a necessidade é de um cão de segurança, não é recomendado que se adquira um cão que não possua características como coragem e agressividade (Andrade, 2015).

Atualmente a maneira mais eficiente de identificar essas características já em filhotes é o teste de Volhard, que consiste basicamente em algumas provas pelas quais o filhote passa e de

acordo com suas respostas aos estímulos destes testes é possível definir se o animal é apto para a atividade desejada ou não (Volhard; Rombold-Zeigenfuse, 2020).

**Tabela 1** Exemplo de Teste de Volhard

<b>Ficha de Avaliação de Temperamento para filhote no processo seleção para Cão de Guerra</b>	
<b>TESTE</b>	<b>PONTOS DESCONTADOS</b>
<b>Filhote solto no meio de uma sala estranha</b>	
Inicia a exploração da sala imediatamente depois de ser largado; postura corporal relaxada; comportamento confiante	0
Explora depois de alguma hesitação; postura corporal tensa; cuidadoso	5
Quase não explora ou não explora; muito cuidadoso	10
Não explora nada; claros sinais de insegurança	<b>Não serve para Cão de guerra</b>
<b>Aproximação para um ser humano estranho</b>	
Filhote se aproxima imediatamente com postura confiante	0
Filhote se aproxima imediatamente, mas com postura levemente tensa	5
Filhote se aproxima depois de um tempo; postura corporal tensa	10
Filhote não se aproxima e demonstra medo	<b>Não serve para Cão de guerra</b>
<b>Buscar bolinha</b>	
Imediatamente persegue, abocanha e corre com ela na boca	0
Imediatamente persegue, mas investiga antes de abocanhar	5
Aproxima-se da bola lentamente, investiga com receio	10
Não segue a bola	20
Tem medo da bola rolando no chão	<b>Não serve para Cão de guerra</b>

Fonte: José Luiz Fontoura de Andrade (2015)

### 3.4.2 Treinamento

O processo de treinamento dos cães de faro começa nos primeiros meses de vida, focando inicialmente em socialização e obediência básica. Gradualmente, os treinamentos se especializam em detectar odores específicos como drogas, explosivos ou pessoas, utilizando técnicas que envolvem brincadeiras e recompensas para encorajar e reforçar o comportamento desejado. Os métodos de treinamento evoluem com o cão, tornando-se mais complexos e adaptados às funções específicas que estes irão desempenhar (Fontoura, 2015).

Para que os cães apresentem bom desempenho é necessário que haja um processo de adestramento adequado o qual envolve a educação e o treinamento dos animais para que aprendam a responder a comandos específicos e executem determinadas tarefas. O adestramento é baseado na comunicação entre o treinador e o cão, usando reforços positivos, como recompensas e estímulos, para incentivar comportamentos desejados (Geary, 1978).

É importante ressaltar que o adestramento requer paciência, consistência e tempo. Cada cão é único e pode responder de maneira diferente ao treinamento. Além disso, a socialização adequada,

a compreensão das características da raça e o respeito ao bem-estar do cão são fundamentais durante todo o processo de adestramento. É recomendado que o adestramento seja realizado por profissionais qualificados para garantir a eficácia e a qualidade de vida do cão (Geary, 1978).



**Figura 5** Cão da FAB e seu adestrador

Fonte: Recuperado de <https://11.nq.com/SoOV>

Inicialmente todo cão deve passar por um treinamento básico, para que posteriormente possam iniciar os treinamentos específicos de detecção de odores. Vale ressaltar que é interessante que se treine os animais para se especializarem em odores específicos, pois isso os tornará muitos mais eficientes em suas missões. Por exemplo, se a missão de determinado canil é a detecção de explosivos, mais vale possuir cães que sejam extremamente especializados em detectar explosivos, do que cães que sejam medianos em encontrar tanto explosivos quanto narcóticos (Dantas; Müller; Araújo, 2022).

O treinamento de cães farejadores para detectar odores específicos baseia-se em um sistema de recompensas: ao identificar o odor em questão o cão recebe seu brinquedo preferido como recompensa. Contrariamente ao que alguns possam pensar, cães treinados para detectar narcóticos não desenvolvem interesse pelas substâncias, mas sim pela recompensa que recebem ao encontrar o odor alvo. Isso demonstra que o foco do cão está em obter a recompensa, não na substância em si (Dantas; Müller; Araújo, 2022).

### 3.4.3 Canil da AFA

Normalmente na Academia da Força Aérea os cães são adquiridos por meio de doações ou contribuições de indivíduos ligados aos militares responsáveis pelos canis (Souza, 2023), isso limita a avaliação, escolha e desenvolvimento das aptidões desejadas nos animais. Esse método difere do adotado por instituições como o Exército Brasileiro e a Polícia Federal, que por meio de seus Canis Centrais consegue realizar um processo detalhado de seleção e treinamento, otimizando as qualidades dos cães para as necessidades específicas de suas operações.

A falta de um controle centralizado e especializado na seleção e criação de cães causa um risco maior de inconsistências na qualidade, habilidades e saúde dos animais. Isso pode resultar na falta de continuidade de boas linhagens, o que é essencial para garantir cães com as aptidões desejadas, como o faro apurado, inteligência e disposição para o trabalho. Além disso, a falta de conhecimento da origem dos cães resulta no aumento do risco de se incorporar animais com propensão ao desenvolvimento de problemas de saúde (Souza, 2023).

### 3.4.4 Canil central

A posse de um programa próprio de seleção e formação de cães de trabalho oferece vários benefícios, incluindo a possibilidade de selecionar animais que se alinhem com demandas específicas, garantindo alta qualidade no atendimento às necessidades da instituição. Além disso, permite um controle mais rigoroso sobre a saúde e a herança genética dos cães, o que reduz a probabilidade de problemas de saúde e promove uma melhor qualidade de vida para os animais (Andrade, 2015).

Hoje a Polícia Federal conta com o Serviço de Canil Central (SECAN), em Brasília, que desempenha um papel crucial na formação de profissionais cinotécnicos e na operação de cães para propósitos específicos. Este setor não só se ocupa do recrutamento e da seleção, como também da educação e do aprimoramento dos cães, preparando-os para serem alocados no território nacional. Com um foco abrangente na excelência operacional, o SECAN assegura que tanto os cães quanto seus operadores estejam altamente qualificados para atender às demandas em todo o Brasil, elevando o padrão de eficácia nas operações onde os cães são empregados.

"Cinotécnico" é uma pessoa que se especializou na técnica de adestramento de cães. Não seria incorreto, portanto, chamá-lo de "adestrador", mas o termo "cinotécnico" é um pouco mais abrangente, pois além do adestramento, engloba também conhecimentos sobre psicologia canina, doenças dos cães, etc. (Dantas; Muller; Araújo, 2022).

O SECAN da Polícia Federal é um exemplo de programa próprio de seleção e formação de cães de trabalho e de como isso pode oferecer vantagens significativas. Centralizar operações caninas facilita o treinamento padronizado e especializado de cães para diversas funções, garantindo alta qualidade e eficácia em operações.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Levando em consideração a importância das capacidades dos cães farejadores para a AFA, esta pesquisa pôde identificar quais são os métodos utilizados pelo canil da Academia para a seleção e identificação de aptidão dos cães, e verificar, comparando com o SECAN, que eles não são os mais eficientes.

Foi possível identificar que a uniformidade no treinamento permite que os cães sejam preparados para uma ampla gama de tarefas, como detecção de drogas, explosivos e busca e resgate. Além disso, um canil central promove melhores práticas de cuidado e saúde dos animais, assegurando que cada cão receba atenção adequada para manter sua aptidão física e mental (Dantas; Muller; Araújo, 2022).

Cães de origens não identificadas frequentemente enfrentam limitações quanto à históricos de saúde e treinamento, idades não verificadas e eficácia inconsistente no trabalho. Assim, a implementação de um programa de criação e seleção próprio oferece solução para essas questões. Esse programa possibilita a escolha e o treinamento de cães desde o início de suas vidas, acompanhando de perto seu desenvolvimento e assegurando que estejam aptos para as tarefas designadas (Leighton, 2018).

O controle de reprodução permite uma seleção genética focada em características desejáveis, como saúde robusta, temperamento adequado e habilidades específicas. Isso leva a gerações de cães altamente qualificados e adaptados às demandas dos trabalhos designados, melhorando a eficácia das operações e minimizando custos e tempo com treinamentos corretivos. Além disso, ajuda na prevenção de doenças hereditárias, garantindo a longevidade e o bem-estar dos animais, contribuindo para a sustentabilidade e eficiência do programa.

O desenvolvimento e seleção de cães de trabalho é um processo detalhado que demanda habilidades e conhecimentos específicos. As instituições que gerenciam a seleção e criação de seus próprios animais alcançam melhores resultados em suas missões (Andrade, 2015). Portanto, se a FAB possuísse um canil central destinado a criação e seleção meticulosa de cães de trabalho, seria

de grande valia para suas unidades, incluindo a AFA e o seu Elemento de Cães de Guerra, tendo em vista que isso geraria uma maior economia, melhor seleção dos filhotes, conhecimento da matriz genética e prevenção de doenças

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no trabalho desenvolvido, podemos concluir que a implementação de um programa rigoroso de seleção e treinamento é fundamental para maximizar a eficácia das missões realizadas por esses animais.

A seleção criteriosa de cães, com ênfase em características como a capacidade olfatória excepcional, a aptidão física e a disposição para o trabalho, é crucial para identificar os candidatos mais promissores para tarefas específicas de faro. Além disso, o treinamento contínuo e especializado, desde a socialização precoce até o aprimoramento de habilidades específicas, garante que esses cães estejam bem preparados para enfrentar os desafios encontrados em operações de campo.

A importância de cães farejadores bem treinados na Academia da Força Aérea e, por extensão, na Força Aérea Brasileira, não pode ser subestimada. Eles desempenham um papel vital sendo empregados em diversas situações como em alojamentos, vestiários, recintos prisionais, aeronaves, entre outros, demonstrando a versatilidade e o valor desses animais no contexto militar. Portanto, investir no desenvolvimento de um programa robusto de seleção e treinamento de cães farejadores é uma estratégia que pode significar maior eficiência operacional.

Por fim, a adoção de treinamento padronizado e a implementação de um canil central podem facilitar a uniformidade e a excelência na preparação desses cães. Tais medidas poderiam assegurar a continuidade de linhagens de alta qualidade através da seleção de matrizes genéticas.

Conhecer a matriz genética dos cães farejadores pode representar uma economia significativa para a Força Aérea Brasileira. A identificação genética permite selecionar animais com menor predisposição a doenças, reduzindo custos com tratamentos veterinários e aumentando a longevidade operacional dos cães. Essa prática não apenas otimiza recursos financeiros, mas também assegura a manutenção de um efetivo canino saudável e prontamente disponível para as missões críticas, reforçando a eficácia das operações de segurança e busca da FAB.

Além disso, as medidas supracitadas podem, também, promover o intercâmbio de conhecimentos e melhores práticas entre os profissionais envolvidos, contribuindo para o aprimoramento contínuo das capacidades dos cães farejadores da Força Aérea Brasileira.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Luiz Fontoura de. **Seleção, adestramento e emprego do cão de Guerra de dupla aptidão**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2015.

BEZERRA, Eudes. **Cães mensageiros da Primeira Guerra Mundial**. Disponível em: <https://incrivelhistoria.con.br/caes-mensageiros-guerra/> . Acesso em: 5 mar. 2024.

BRASIL. **DCA 125-5 Conceito de emprego da infantaria da Aeronáutica**. Comando da Aeronáutica, Brasília, DF: 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **MCA 125-19: Emprego de Cães de Guerra**. Brasília: EMAER, 2022.

DANTAS, George Felipe de Lima; MÜLLER, Rodrigo; ARAÚJO, Maria Paula. Considerações básicas sobre a utilização de cães de faro. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)-ISSN 2595-2153**, v. 5, n. 11, p. 160-187, 2022.

FOGLE, Bruce. **New Complete Dog Training Manual**. 4 ed. Nova York, 2012.

FREITAS, Pedro. **Mercy dogs: os cães heroicos da Primeira Guerra Mundial**. Disponível em: <https://www.megacurioso.cont.br/artes-cultura/120836-mercy-dogs-os-caes-heroicos-da-primeira-guerra-mundial.htm> . Acesso em: 5 mar. 2024.

GAZIT, Irit; TERKEL, Joseph. Explosives detection by sniffer dogs following strenuous physical activity. **Applied Animal Behaviour Science**. Amsterdã: 2003.

GRANDJEAN, Dominique. **Enciclopédia do cão**. Paris: Aniwa, 2001.

HAYRAN, Handreza. **Cães de guerra: para que eles eram usados?** Disponível em: <https://www.portaldodog.com.br/cachorros/voceamigo/caes-de-guerra-para-que-eles-eram-usados/> Acesso em: 5 mar. 2024.

LEIGHTON, Eldin. **A solution for the shortage of detection dogs**: a detector dog center of excellence and a cooperative breeding program. *Frontiers in veterinary science*, volume 5, article 284, Virginia, United States, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30510934/> . Acesso em: 19 fev. 2024.

LEMISH, Michael G. **War dogs: A history of loyalty and heroism**. Dulles Town Center, Virginia, USA: Potomac Books, 2022.

MACHADO, Cláudio Roberto da Cunha; ALVES, José Nilo Corrêa; LOPES, Júlio César Rocha. **O cão de faro na Brigada Militar e sua utilização na detecção e localização de drogas ilícitas e substâncias explosivas**. Porto Alegre: Polícia Militar do Rio Grande do Sul, 2001.

PRADO, Rubens Fabiano Soares; SOARES, Otavio Augusto Brioschi. **Apostila de Cinotecnia**.

Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Osasco, São Paulo: 2014.

SAKATA, Marcus Vinícius Akira. O emprego do cão farejador no cumprimento de mandados de busca e apreensão pela polícia militar do estado de Mato Grosso. **Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v.14, n.1, p.173-194, Cuiabá, Mato Grosso, 2015. Disponível em: [http://revistacientificapm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/260/pdf\\_159](http://revistacientificapm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/260/pdf_159) Acesso em: 23 Jan. de 2024.

VASCONCELOS, Yuri. **Como é o treinamento dos cães farejadores de drogas?** Revista Super Interessante: Ed. Abril, São Paulo, 2018.

VAZ, Eduardo Fernandes. **Emprego do pelotão de cães de guerra: fator de segurança.** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação em Gestão Pública com ênfase em Projetos e Processos. 17 f. Rio de Janeiro. Disponível em: [https://redebias.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo\\_sophia=65037](https://redebias.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=65037) . Acesso em: 18 out. 2022.

VOLHARD, Wendy; ROMBOLD-ZEIGENFUSE, Mary Ann. **Dog training for dummies.** Londres, 2020.